

NOSSA COMUNIDADE

Memórias de uma travessia feita há 100 anos

A exposição Memória em Travessia – de Oldenburg a Rolante, 100 anos de uma história que atravessou o oceano segue até o dia 15 de agosto no Memorial Anneken, no espaço da Sicredi Caminho das Águas. Cartas, fotos e objetos ajudam a contar a história. **Página 2**

O primeiro teste no enfrentamento a enchentes na região

Como trabalhos preventivos em cidades do Vale do Paranhana evitaram estragos mais significativos

RUAN NASCIMENTO/ESPECIAL

As chuvas da semana passada, especialmente entre terça (28) e quarta-feira (29), causaram um enorme susto na população que vive nos municípios do Vale do Paranhana. Em poucas horas, a precipitação acumulada causou a cheia dos rios. Houve pontos de alagamento em ruas e residências, e moradores precisaram ser removidos.

Apesar da cheia, todas as cidades ativaram rapidamente os seus planos de contingência, ocasionando danos muito menores que em enchentes anteriores. Os municípios da região investiram em limpeza de travessias, drenagem urbana e desassoreamento, em trabalhos com múltiplas frentes, na primeira vez que houve um grande volume de chuva acumulada na região desde as enchentes de maio de 2024.

Números da cheia

Em Três Coroas, cerca de 100 moradores foram levados ao Ginásio Municipal, mas puderam voltar às suas casas assim que o Rio Paranhana baixou. O mesmo aconteceu em Parobé, com 162 desabrigados ou desalojados. Em Taquara, 103 moradores deixaram suas residências, com a maioria saindo do Centro de Acolhimento somente na segunda-feira (3), por conta da demora na redução do nível do Rio dos Sinos.

Redução de impactos

A prefeita de Taquara, Sirlei Silveira, conta que um dos trabalhos preventivos que o município fez foi a limpeza da ponte seca da RS-020, próxima ao Rio dos Sinos, ajudando no escoamento da água, quando o nível do rio quase atingiu 8 metros na régua de medição, no bairro Empresa. “Em outros eventos climáticos, com o nível do Sinos em 5,50, a água já atingia casas das primeiras ruas”, afirma.



Rio Paranhana banha várias cidades da região

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE TAQUARA



Limpeza junto da Ponte Seca, próximo ao Rio dos Sinos, na RS-020

Investimentos em desassoreamento de arroios, canais e rios têm reflexos

A administração taquarense também fez obras de desassoreamento, como no Arroio Taquara e no Rio Paranhana.

Em Parobé, o desassoreamento do Rio

Paranhana foi um dos trabalhos preventivos. De acordo com o prefeito Gilberto Gomes, o município investiu mais de R\$ 1,5 milhão para limpar o rio, além de arroios e canais, e

estes trabalhos seguem de forma constante. “Como consequência, durante o evento climático da última semana, os impactos foram significativamente menores que em situações

vividas anteriormente. Ainda enfrentamos transtornos, mas o município respondeu melhor graças ao planejamento e aos investimentos realizados”, destaca.

Integração em múltiplas frentes e ações rápidas para atender as comunidades

Em Três Coroas, as remoções de moradores foram realizadas durante a madrugada de 29 de julho, devido à rápida elevação do Rio Paranhana. O prefeito Fabiel Port exalta que, na medida em que a administração identificou

o risco de cheias, agiu rapidamente para atender a comunidade. “Estávamos com presença física nos bairros, já com equipes e ônibus prontos para remoções. Isso reforça também o compromisso da comunidade em estar atenta

e tendo participação ativa”, afirma. Já o prefeito Leandro Hörlle, de Igrejinha, destacou que o plano de contingência municipal cumpriu seu papel de forma positiva, com ações integradas entre as secretarias, Defesa Civil e demais órgãos. “Cada evento

nos proporciona novos aprendizados e, durante esta ocorrência, identificamos pequenos pontos que podem ser aperfeiçoados. Esses ajustes já serão incorporados para tornar nossa resposta ainda mais eficiente em futuras situações”, completa.

Planos para construção de moradias

Para além do trabalho de prevenção contra novas enchentes, os municípios da região também trabalham com projetos para abrigar moradores que vivem às margens dos rios em outras regiões de forma definitiva, através de projetos construídos em parceria com os governos estadual e federal.

O plano da prefeitura de Taquara está em levar a população que vive próxima do Rio dos Sinos, no bairro Empresa, ao Residencial Empresa, conjunto habitacional que está sendo construído pelo governo federal. Já em Parobé foram investidos R\$ 23 milhões em moradia, através dos programas Compra Assistida, a nível federal, e A Casa é Sua, do governo do Estado. “Estamos oferecendo segurança, dignidade e qualidade de vida, reduzindo gradativamente a ocupação de áreas sujeitas a inundações”,

afirma o prefeito Gilberto Gomes.

Até o momento, em Igrejinha, 81 famílias que viviam em áreas ribeirinhas conseguiram trocar de casa através do Compra Assistida, e 50 moradias estão sendo construídas no Loteamento Novo Horizonte. “Esse é um trabalho que já vem sendo executado desde a enchente de maio de 2024”, destaca o prefeito Leandro Hörlle.

Já o prefeito Fabiel Port comenta que, em Três Coroas, além das famílias contempladas com o Compra Assistida, o município teve projeto já aprovado para a construção de 20 unidades habitacionais, que deve ser iniciado até o final do ano. “Além disso, cadastramos projetos de conjuntos de apartamentos para possibilitar a realocação das famílias em áreas de risco, os quais esperamos ser contemplados pelo governo federal”, frisa.